

ANTÔNIO PACÍFICO PEREIRA
Patrono da Cadeira n. 10 da Academia de Medicina da Bahia

Fig. 1. Lente de Histologia da FMB Antônio Pacífico Pereira (1846-1922)



Fonte: Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia, UFBA, Terreiro de Jesus.

Natural de Salvador, BA, nasceu em 5 de junho de 1846, na casa n. 23 da rua da Preguiça. Filho de Carolina Maria Franco Pereira e de Victorino José Pereira (PEREIRA, 1867). Seu pai foi um homem de origem humilde, carpinteiro e os filhos trabalharam ajudando-o na oficina, que funcionava na casa que residiam. (SIMÕES, 1979)

Era irmão do Monsenhor Basílio Pereira, famoso orador sacro, do coronel e deputado Victorino José Pereira, e dos também Professores da Faculdade de Medicina da Bahia Francisco Bráulio Pereira e do não menos famoso Manuel Victorino Pereira. Manuel Victorino Pereira primeiro de lente de clínica cirúrgica de adultos, e Francisco Bráulio Pereira, foi catedrático da 2ª cadeira de clínica médica (1895) (FROES DA FONSECA, [20--?]). Manuel Victorino Pereira foi também um dos primeiros governadores republicanos do Estado da Bahia (23/11/1889-26/4/1890), e vice-presidente da República, ocupando a Presidência da República do Brasil, no período de 11 de novembro de 1896 a 04 de março de 1897. A rua da Preguiça, onde a família Pereira viveu chama-se hoje Rua Manoel Victorino.

Foi aluno laureado da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB ou Fameb), e ainda como estudante foi membro da chamada “Escola Tropicalista da Bahia” (JACOBINA; CHAVES; BARROS, 2008). Obtivemos registros de sua participação como acadêmico de Medicina, em ato cirúrgico, com John Paterson e de autópsia com Silva Lima. E publicou na 6ª série do curso médico, em 1866, seu primeiro artigo na *Gazeta Médica da Bahia*, órgão oficial da “Associação de Facultativos da Bahia” que, em 1942, foi denominada como “Escola Parasitológica e Tropicalista da Bahia” por Pedro Nava (2003); e, logo depois, em 1952, simplificada e consagrada por Antônio Caldas Coni (1952) como “Escola Tropicalista Bahiana”.

Orador da turma na solenidade oficial de colação de grau, em 30 de novembro de 1867, concluiu o discurso, com palavras que tem uma força tão atual:

A verdade não se obscurece nas trevas; e embora ostente o vício seu domínio, a justiça não dormirá impunemente. Os colossos da ambição e de vaidade hão de desmoronar-se na véspera da ruína, o grito vingador das gerações futuras, ecoando nos gemidos da consciência, há de fazê-los estremecer com os horrores da sentença [...] O juízo da posteridade, senhores, sabe vingar seus privilegiados. Confiemos no futuro, sigamos a verdadeira norma do nosso procedimento, *honremos a ciência que nos anima, respeitemos a profissão que nos abraça, e sirvamos à humanidade* que exige os nossos benefícios. (apud MAGALHÃES NETO, 1985, p. 37; grifos nossos)

Sua tese inaugural para a conclusão do curso médico foi *Diagnóstico diferencial e tratamento das paralisias* (PEREIRA, 1867). Ver **Figura 2**.

Outro fato que demonstra o seu protagonismo na Escola Tropicalista desde estudante é o de assumir a direção da *Gazeta Médica da Bahia*, com um pouco mais de um mês de formado, em janeiro de 1868, ficando até julho de 1870, quando se afasta para fazer viagens ao exterior. Em janeiro de 1876, já professor da Fameb, retorna para o cargo de Editor da revista e fica até junho de 1921. (JACOBINA; CHAVES; BARROS, 2008, p. 91)

Seu protagonismo na *Gazeta Médica da Bahia* foi crucial para a história e prestígio mundial que teve a revista, inclusive com “sacrifício de interesses particulares” (FONSECA, 1898, p. 254; 2002, p. 157). Além de dirigente da revista, foi um autor com muitos trabalhos publicados (**Quadro 1, 2 e 3**), começando com o trabalho “Anestesia local”, (PEREIRA, 1866) ainda estudante. Escreveu também para revistas como *Brasil Médico* e *Revista dos Cursos da Faculdade de Medicina da Bahia*.

Iniciou sua carreira docente como Opositor, por concurso, da seção de Ciências Cirúrgicas, em 1871. Sua tese de concurso foi *Eclampsia e seu tratamento* (PEREIRA, 1871). Esta seção compreendia as disciplinas: Anatomia descritiva, Anatomia Geral e

Patológica, Patologia Externa, Anatomia Topográfica; Medicina Operatória e Aparelhos; Partos, Moléstias de Mulheres Pejadas e Recém-Nascidos; e Clínica Externa. (PROF. PACÍFICO..., 1922; MAGALHÃES NETO, 1985)

Voltou a fazer concurso para a cadeira de Patologia Externa em 1874. Apresentou a tese *Feridas por armas de Fogo* (PEREIRA, 1874) (**Fig. 3**), sendo aprovado no concurso, mas não foi nomeado. Prof. Pacífico Pereira se tornou Lente Catedrático de Anatomia Geral e Patologia, em 1882, e posteriormente Lente de Histologia até se aposentar em 17 de abril de 1912. (SIMÕES, 1979)

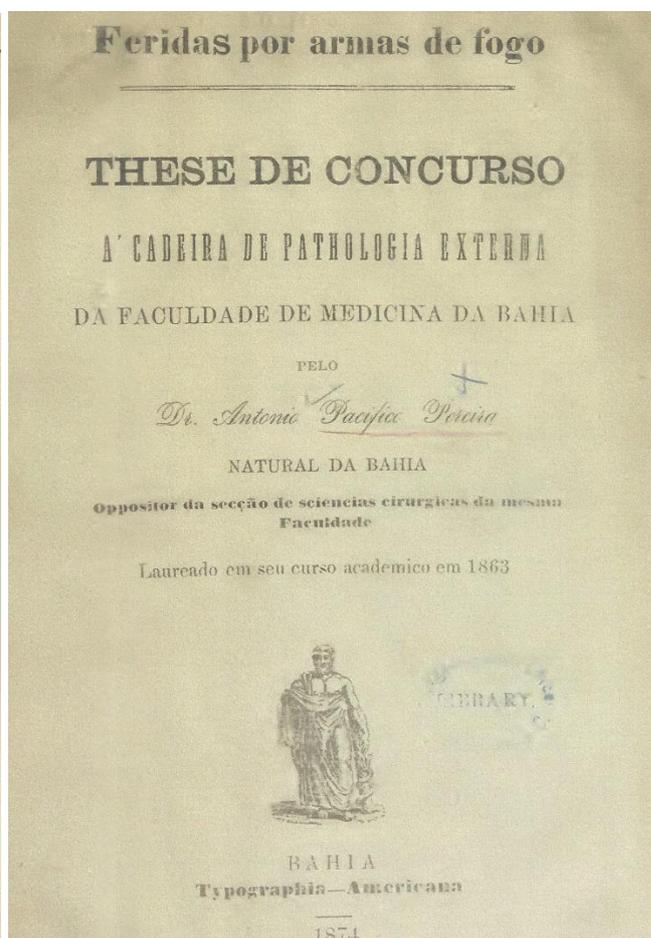
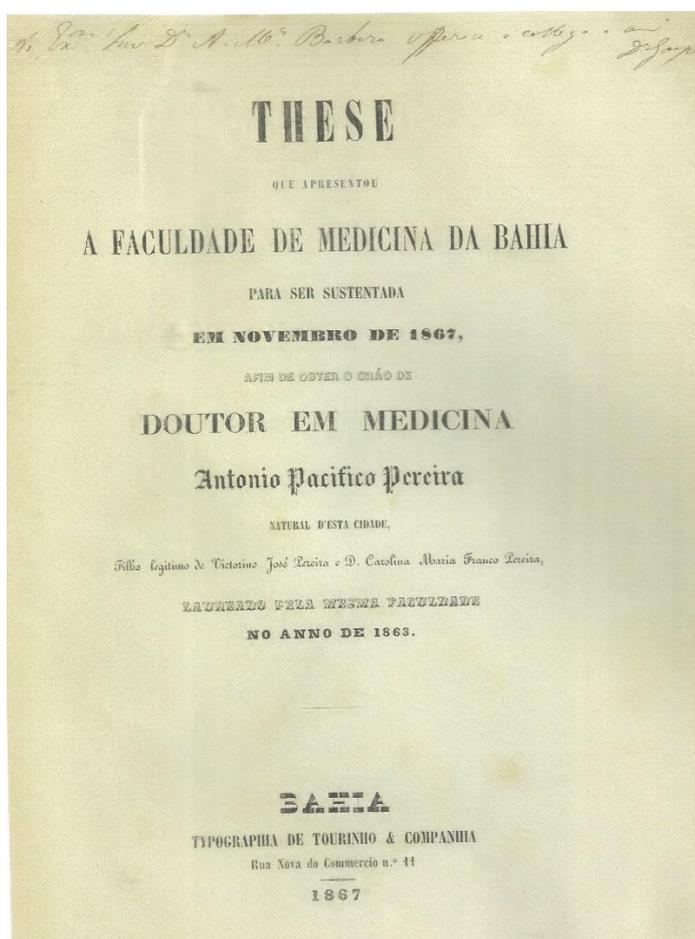
Quadro 1: Artigos de Antônio Pacífico Pereira publicados na revista *Gazeta Médica da Bahia*: 1866-1922: Estudos clínicos e cirúrgicos

N.	Título	Ano
01	Anestesia local	1866
02	Caso de febre perniciosa comatosa	1868
03	Alguns casos que abonam a medicação isolante	1869-1870
04	Breve considerações sobre alguns casos de febre tifoide	1869-1870
05	Queimadura muito extensa; Infecção pútrida; Cura	1869-1870
06	Ileus; injeções forçadas de água fria	1870
07	Diagnóstico da Sífile pelo exame microscópico do sangue (Pelo Dr. Losterfer)	1872
08	Reminiscências cirúrgicas... pelo Dr. Billroth	1872
09	Tratamento da hematocele vaginal pelo drainage e injeções antissépticas	1876
10	Catarrho naso-faríngeo	1876
11	Prenhez molar, hemorragia uterina	1876
12	Tétano traumático	1876
13	Fratura do colo do femur	1878
14	Alguns casos de eclampsia tratados pelo brometo de potássio e hidrato de cloral	1879
15	Rupturas de períneo e perineorrafia	1880-1881
16	A endometrite fungosa e medicação intra-uterina	1880-1881
17	Casos de cefalotipsia repetida sem trações e de cranioclasia	1882-1883
18	Distócia por oclusão da parte superior da vagina	1882-1883
19	Sobre um caso de afasia motora funcional em uma criança de 11 anos	1887-1888
20	Alguns casos de nevroses reflexas devidas a desvios uterinos	1889-1890
21	Frequência das endometrites; suas causas e seu tratamento curativo e profilático	1890-1891
22	Um caso notável de hiperemnesia	1891-1892
23	Pigmentações cutâneas de origem genital na mulher	1902-1903
24	Ameboismo e a fagocitose na reparação e defesa do organismo	1909-1910
25	Reminiscências clínicas	1868-1916

Fonte: SANTA'ANNA; TEIXEIRA, 1984; OLIVEIRA, 1992.

Fig. 2. Tese inaugural: *Diagnóstico diferencial e tratamento das paralisias* (PEREIRA, 1867).

Fig. 3. Tese de concurso *Feridas por armas de Fogo* (PEREIRA, 1874),
ambas para a Faculdade de Medicina da Bahia



Fonte: *Bibliotheca Gonçalo Moniz.*

Em seu tempo de docência, a paixão pelo ensino prático e pesquisa e veneração pelo magistério levam-no a buscar aprimoramento no exterior, tendo visitado várias vezes as principais capitais europeias. Já em 1871 e primeiro semestre de 1872, fez sua primeira viagem. Em Paris, nos serviços de Clínica Cirúrgica; e, na Alemanha, em Berlim e Munique, também em Viena, Áustria, na Clínica Obstétrica, sob a supervisão de Carls Rudolf Braun (22/03/1822 – 28/03/1891). Nos anos de 1879 a 1880 e em 1899, voltou à Europa, visitando as Universidades de Praga, Budapeste e, na Alemanha, tanto Leipzig, quanto Berlim, onde conheceu o cirurgião Christian Albert Theodoro Billroth (26/04/1829 - 6/02/1894) e o grande patologista Rudolf Virchow (13/10/1821 – 5/09/1902), pai da Medicina Social, e que, até hoje, nos inspira.

Em todos estes locais, dedicou-se aos estudos médicos especializados e relacionados ao seu campo docente, tendo especial interesse aos métodos de ensino médico (OLIVEIRA, 1992, p. 413; MAGALHÃES NETO, 1985). Há um local que cabe mais destaque: com a mediação de seu amigo John Paterson, Prof. Pacífico Pereira teve contato muito especial com o cirurgião Joseph Lister (1827-1912), em Edimburgo na Escócia, protagonista na história da antissepsia na Medicina. (VALLE, 1974)

Professor Pacífico Pereira tem um protagonismo no ensino médico na Bahia e no Brasil, destacado na *Memória Histórica* da FMB de 1891, escrita pelo Prof. Luís Anselmo da Fonseca: “O emprego regular do microscópio como instrumento ordinário de trabalho só começou no ano de 1881, quando o Dr. Pacífico Pereira, então substituto, abriu na Faculdade um curso livre de histologia e anatomia patológica”. (FONSECA, 1891, p. 85)

Fig. 4.

Fig. 4.: Prof. Pacífico Pereira, na sede *mater* da Medicina Brasileira.



Fonte: Acervo do Memorial da Medicina Brasileira

Quadro 2: Artigos de Antônio Pacífico Pereira publicados na revista *Gazeta Médica da Bahia*: 1866-1922: Epidemiologia e saúde pública das “doenças tropicais”

n.	Título	Ano
01	A febre amarela no estado do Texas	1878
02	Estudo sobre a etiologia e natureza do beriberi	1881-1882
03	Conservação dos cadáveres	1882-1883
04	Investigações sobre o beribéri	1883-1884
05	Colônias agrícolas para morféticos	1885-1886
06	Contágio da lepra	1888-1889
07	As investigações bacteriológicas no diagnóstico do cólera-morbus	1893-1894
08	A reação do indol no cólera-morbus	1893-1894
09	A propósito do cólera	1893-1894
10	Origem das epidemias de febre amarela na Bahia	1898-1899
11	Defesa sanitária da Bahia contra Peste bubônica	1902-1903
12	Profilaxia da peste bubônica. Exterminação dos ratos	1902-1904
13	Medidas preventivas contra a peste bubônica	1903-1904
14	Profilaxia da febre amarela	1903-1904
15	A tuberculose na Bahia, profilaxia e estatística	1904
16	Projetos de esgotos na Bahia	1904-1905
17	Instalações de novos cemitérios, proibição de enterramentos nas igrejas e conventos	1905-1906
18	Bases para um convênio de profilaxia sanitária nos países da América Latina (3º Congresso latino americano)	1905-1906
19	As moléstias infectuosas na Bahia 96º Cong Bras. de Med)	1907-1909
20	A febre amarela e o serviço sanitário dos portos	1909-1910
21	A última epidemia de peste em s. Francisco da Califórnia	1909-1910
22	Cólera morbus. Defesa sanitária dos Estados. Os casos do France e do Araguaia (v. 42, n. 4)	1910-1911
23	A cólera no Brasil em 1855 e 1856(v. 42, n. 6)	1910-1911
24	O caso de Wurzburg e a profilaxia do cólera	1911-1912
25	A febre amarela na Bahia	1913-1914
26	Necessidade de um convênio sanitário sobre as nações americanas	1913-1914
27	A marcha da febre amarela e seu declínio	1914-1915
28	A missão Gorgas (Febre amarela)	1916-1917
29	A profilaxia marítima da cólera	1918-1919

O Dr. Pacífico Pereira foi também diretor da Saúde Pública Estadual, cujo serviço foi por ele “sabidamente reorganizado, nos moldes modernos, conforme depoimento de Gonçalo Moniz, dando-lhe um regulamento muito bem elaborado e adequado às condições da época” (apud SIMÕES, 1979, p. 294-295)

Convicto da importância da Medicina social e da Saúde pública, dizia a seus

discípulos: “o campo mais vasto que tendes de agir é a higiene social”. (MAGALHÃES NETO, 1985, p. 39). Como higienista, foi um incansável lutador contra as epidemias que tanto estudou, dando uma prioridade na luta contra a febre amarela, cólera e a tuberculose, que dizimava uma grande parcela da população baiana naquele momento.

Quadro 3: Artigos de Antônio Pacífico Pereira publicados na revista *Gazeta Médica da Bahia*: 1866-1922: Ensino médico, educação sanitária e história da Medicina

n.	Título	Ano
01	Fundação e marcha do ensino médico na Bahia	1878
02	Higiene das escolas	1878
03	Reforma das Faculdades de Medicina	1880-1881
04	Duração das sessões escolares	1880-1881
05	O novo regulamento para os estudos práticos da FM do Império	1883-1884
06	As Reformas do ensino médico no Brasil	1883-1884
07	Réplica ao Snr. Dr. Souza Leite a propósito de suas observações na Bahia	1888-1889
08	Apontamentos para a história do ensino médico no Brasil	1891-1892
09	O elogio histórico de Pasteur pelo Dr. Silva Araújo. Ligeiro reparo feito pelo Dr. P. Pereira	1896-1897
10	Apontamentos para a história do ensino médico na Bahia	1897-1899
11	A higiene na Bahia	1898-1899
12	O ensino médico nas Faculdades do Brasil	1900-1901
13	Faculdades e universidades estrangeiras	1900-1901
14	O jubileu de Lister	1902-1903
15	Projeto de Reforma do Ensino Médico (v.42, n.1)	1910-1911
16	A Reforma do Ensino e a autonomia das Faculdades (n.11)	1910-1911
17	A Reforma do Ensino e a liberdade profissional (n.12)	1910-1911
18	A Reforma do Ensino e a criação do Conselho Superior	1911-1912
19	A última Convenção Sanitária Internacional, de Paris	1912-1913
20	A lei orgânica do Ensino superior e sua execução	1913-1914
21	Deontologia médica. minha vida clínica	1914-1915
22	Esboço histórico da fundação da Gazeta Médica da Bahia (50º aniversário)	1916
23	As reformas do Ensino Médico	1921-1922

No fim de 1883, com a doença e depois morte do diretor Francisco Rodrigues da Silva (1886), Prof. Pacífico Pereira, vice-diretor teve que assumir na prática a direção da Faculdade. Segundo o testemunho do Prof. Luiz Anselmo a reforma de 1854 tinha sido “falaciosa” e só com a reforma do ensino médico de 30 de outubro de 1882, buscava tornar o curso mais prático, porém o governo imperial dava apoio principalmente a

Faculdade da Corte, numa época que o abolicionista e republicano Anselmo da Fonseca cita a frase que caracterizava a centralização excessiva nas políticas: “O Brasil é o Rio de Janeiro” (FONSECA, 1898, p.257). Pacífico Pereira tomou para si a tarefa e buscou sobretudo em 1885, “reformatar e dotar de novo material os antigos laboratórios e fundar alguns modernos”. (FONSECA, 1898, p. 269; 2002, p. 158)

Prof. Antônio Pacífico Pereira foi o 12º diretor da Fameb, durante o período de 1895 a 1898. Na direção, introduziu novas reformas na estrutura do prédio no Terreiro de Jesus para que melhor o adaptassem às exigências do ensino. (Fig. 5). Com as verbas restritas pelo governo federal para os melhoramentos necessários, porém o solícito Diretor quando as dotações atrasavam, “do seu próprio bolso adiantava os recursos necessários, e só tardiamente era dos mesmos reembolsados”. (SIMÕES, 1979, p. 294)

Fig. 5. Largo do Terreiro de Jesus (Praça 15 de Novembro) - Catedral e a Faculdade de Medicina da Bahia.



Fonte: Cartão Postal da Praça 15 de Novembro, SSA, BA. [19--?]

No episódio de Canudos, então diretor aprova pela Congregação apoio médico-sanitário aos feridos de Canudos e em 6 de julho de 1897, o governo federal aceita a ajuda, então ele convoca professores, estudantes, médicos e farmacêuticos para o hospital que a Faculdade foi transformada, adaptando gabinetes e salas de aulas em enfermarias. Foram atendidos 521 e apenas 4 pacientes vieram a falecer, recebendo, portanto, um tratamento muito cuidadoso (MAGALHÃES NETTO, 1985). Cabe lembrar que foi neste momento

que o prof. Alfredo Brito, usando pela primeira vez o aparelho de raio X na Bahia e para a cirurgia no Brasil, localizou a bala no soldado Manoel Bertolino. (JACOBINA, 2017; 2019)

A sociedade baiana agradeceu os serviços médicos e humanitários da comunidade da Fameb e, além de uma coroa de louros que os estudantes receberam da comunidade através de uma criança e entregaram ao mestre Pacifico Pereira, tem uma lápide no salão nobre com os seguintes dizeres: “A Bahia eterniza neste mármore o seu agradecimento aos médicos, farmacêuticos e acadêmicos que exerceram o seu apostolado na dolorosa quadra de Canudos, 1897”.

Ainda diretor foi paraninfo de uma turma e proferiu uma “luminar oração”. Reportando a sua própria vida de estudante, disse: “Recordo ainda a emoção do abraço que com paternal efusão me deu, quando ainda criança prestei o meu primeiro exame preparatório, o eminente catedrático Januário de Farias. O conceito com que me honraram os meus mestres era para mim o mais poderoso e o mais fecundo dos estímulos!” (apud SIMÕES, 1979, p. 295). Nunca esquecer que o médico da “escola tropicalista” Januário de Faria foi quem propôs ao grupo da Associação de Facultativos criar a *Gazeta Médica da Bahia*, revista que teve como maiores sustentáculos Silva Lima e Pacífico Pereira.

É de grande atualidade as palavras de encerramento de seu discurso paranifal:

A ciência, a pátria e a humanidade, este triunvirato poderoso e invariável, só ele poderá extinguir todos os ódios, firmar a paz universal, sob o império da luz, e realizar o ideal de civilização suprema, que foi mera aspiração neste século, mas talvez vós ou vossos filhos possais gozar no século vindouro (apud SIMÕES, 1979, p. 295). Quem sabe os netos?!

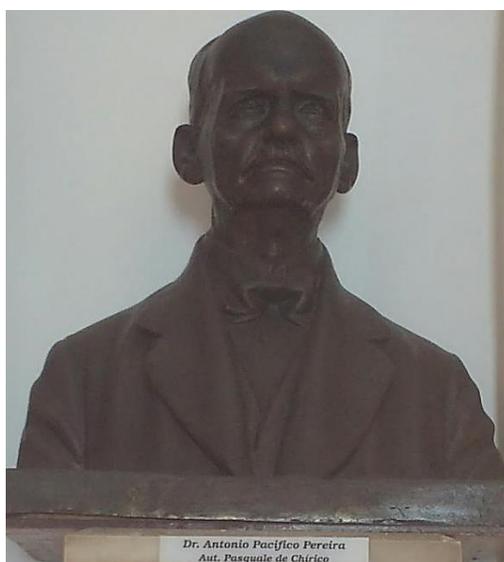
Ele é o autor da “Faculdade de Medicina da Bahia. Memória histórica do anno de 1882” (PEREIRA, 1883). Sempre teve uma atenção para a história da Medicina (ver **Quadro 3**) e tem uma obra importante: *Memória sobre a Medicina na Bahia*, escrita para celebrar o Centenário da Independência do Brasil na Bahia (1823-1923), publicada um ano depois de seu encantamento (PEREIRA, 1923).

A Academia de Medicina do Rio de Janeiro, em 1920, concedeu em sessão solene a Medalha de Ouro, “a mais elevada honra que seus Estatutos lhe permitem conferir. (PROF. PACÍFICO PEREIRA..., 1922, p. 197)

Em discurso de Formatura, turma de 1922, disse Eduardo Sá Oliveira: “A sua vida científica é aquela trajetória luminosa, que vai dos tempos gloriosos de Wucherer, Paterson e Silva Lima à época prodigiosa de Oswaldo Cruz” (OLIVEIRA, 1992, p. 417)

O Prof. Pacífico Pereira recebeu um pouco antes de seu encantamento, no Congresso Nacional de Práticos (30 set. - 7 out. 1922), no Rio de Janeiro, por proposta do médico Luiz Felício Torres, o título máximo de *Proceptor Brasiliae*, conferidos aos seus “inexcedíveis méritos” (OLIVEIRA, 1992, p. 417; SIMÕES, 1979) Já tinha recebido em vida outra homenagem, após a sua aposentadoria da FAMEB em 1912: o busto em bronze, feito pelo escultor italiano Pasquale de Chirico. “Aposentado da Faculdade, que o perpetuara ainda vivo no bronze da admiração”. (NOVIS, 1922, p. 200; 2002, p. 171) (Fig. 6)

Fig. 6: Busto do Prof. Antônio Pacífico Pereira, produzido pelo escultor italiano Pasquale de Chirico



Fonte: Acervo do Memorial da Medicina Brasileira

Sua família era composta pela esposa, Ermelinda Dias Lima Pereira, e tiveram quatro filhas, as quatro Marias, e dois filhos: Maria José, José, Luiz, Maria Luiza, Maria Thereza e Maria Laura. (PROF. PACÍFICO..., 1922)

Seu encantamento se deu em 18 de novembro de 1922, “no aconchego da família e recebeu os sacramentos do jesuíta Luiz Gonzaga Cabral, a quem num gesto fidalgo como sempre, beijou as mãos, agradecido, e fechou os olhos para o mundo”. (SIMÕES, 1979, p. 297)

Várias homenagens foram prestadas ao mestre. Sobre ele e seus inúmeros talentos, disse o Prof. Sá de Oliveira: “Grande mestre das ciências médicas; clínico verdadeiramente modelar; orador acatadíssimo; escritor fecundo; administrador operoso e de excepcional espírito progressista foi o Dr. Pacífico Pereira, que se notabilizou ainda

pelo seu devotamento às questões de saúde pública e da cultura médica” (OLIVEIRA, 1992, p. 416-417).

Seu discípulo, Prof. Aristides Novis, a quem Pacífico Pereira, com empenho de “não ver morrer a “Gazeta” confiou a continuidade da revista e ele disse: “Prometti-lhe obediência, obedeci” (NOVIS, 1922, p. 200; 2002, p. 171). Com seu encantamento, todo o corpo redacional da *Gazeta Médica* fez uma edição em homenagem ao seu patrono:

O elevado prisma pelo qual se habituára a ver as coisas do seu tempo, focalizando-as nos melhores princípios de humanidade e de patriotismo, déra a Pacífico Pereira a altitude moral precisa para o respeitoso acatamento dos que lhe ouviam a voz auctorizada, em assumptos leigos ou devotos à medicina (NOVIS, 1922)

Antônio Pacífico Pereira foi o nome escolhido para **Patrono** da Cadeira n. 24 do **Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins**, fundado em 29 de novembro de 1946, que teve como Titular o prof. Alberto Luiz Leal Serravalle (BRITTO, 2002) e **Patrono** também da cadeira n. 10, da **Academia de Medicina da Bahia**, que teve como primeiro Titular **Antônio Simões da Silva Freitas**, depois o Professor **José Maria de Magalhães Netto** e atualmente é o Prof. **Roberto José da Silva Badaró**.

Referências

BASTIANELLI, Luciana (Compilação e Pesquisa). *Gazeta Médica da Bahia (1866-1934/1966-1976) publicada por uma Associação de Facultativos*. Salvador; Edições Contexto, 2002.

BRITTO, Antônio Carlos Nogueira. *A Medicina baiana nas brumas do passado*. Salvador: Contexto e Arte Editorial, 2002.

CONI, Antônio Caldas. *Escola Tropicalista Bahiana*. Salvador: Livraria Progresso, 1952.

FONSECA, Luiz Anselmo da. “Dr. Pacífico Pereira. Discurso proferido pelo Sr. Dr. Luiz Anselmo da Fonseca”. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 30, n. 6, p. 251-260, dez. 1898.

FONSECA, Luiz Anselmo da. “Dr. Pacífico Pereira. Discurso proferido pelo Sr. Dr. Luiz Anselmo da Fonseca”. In: BASTIANELLI, Luciana (Compilação e Pesquisa). *Gazeta Médica da Bahia (1866-1934/1966-1976) publicada por uma Associação de Facultativos*. Salvador; Edições Contexto, 2002. p. 156-159.

FONSECA, Luiz Anselmo da. *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia relativa ao ano de 1891*. Bahia: Diário da Bahia, 1893.

JACOBINA, Ronaldo R. *Alfredo Thomé de Britto: O Médico, o Professor, o Diretor*. Faculdade de Medicina da Bahia – FMB-UFBA. Institucional. Histórico. Lista dos Professores Encantados. Salvador, 10 de outubro de 2017. 4p. Disponível em: <http://www.fameb.ufba.br/filebrowser/download/26> Acesso em: 17 jan. 2022.

JACOBINA, Ronaldo R. *Alfredo Thomé de Britto: patrono da Cadeira Nº 2*. Academia de Medicina da Bahia. Espaço Cultural. Galeria dos Patronos. Academia de Medicina da Bahia – AMBa. Salvador, 2019. 6 p. Disponível em: <https://www.academiamedicina-ba.org.br/conteudo/mem/001/mem/arq/000002.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

JACOBINA, Ronaldo R.; CHAVES, Leandra; BARROS, Rodolfo. A “Escola Tropicalista” e a Faculdade de Medicina da Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 78, n. 2, p. 86-93, 2008.

MAGALHÃES NETTO, José Maria de. Discurso de posse. *Anais da Academia de Medicina da Bahia*, Salvador, v. 6, p. 35-43, jul. 1985.

NAVA, Pedro. *Capítulos da história da Medicina do Brasil*. Cotia-SP; Ateliê Editorial; Londrina-PR: Eduel; São Paulo-SP: Oficina do Livro, 2003.

NOVIS, Aristides. “Prof. A. Pacífico Pereira: 5-VI-1846 – 19-XI-1922”. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 53, n.5, p. 199-202, nov. 1922.

NOVIS, Aristides. “Prof. A. Pacífico Pereira: 5-VI-1846 – 19-XI-1922”. In: BASTIANELLI, Luciana (Compilação e Pesquisa). *Gazeta Médica da Bahia (1866-1934/1966-1976) publicada por uma Associação de Facultativos*. Salvador: Edições Contexto, 2002. p. 171-172.

OLIVEIRA, Eduardo de Sá. *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.

PATERSON, John L. Caso de elephancia tratado sem proveito pela ligadura da artéria femoral. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 220-222, 1867.

PEREIRA, Antônio Pacífico. “Anestesia local”. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v.1, n. 1, p. 86-88, 1866.

PEREIRA, Antônio Pacífico. *Diagnóstico diferencial e tratamento das paralisias*. Tese (Inaugural) – Faculdade de Medicina da Bahia. [Salvador]: Typographia de Tourinho & Companhia, 1867.

PEREIRA, Antônio Pacífico. *Feridas por armas de fogo*. Tese (Concurso à Cadeira de Patologia Externa) - Faculdade de Medicina da Bahia. [Salvador]: Typographia Americana, 1874.

PEREIRA, Antônio Pacífico. *Memória histórica do ano de 1882*. [Salvador, 1883].

PEREIRA, Antônio Pacífico. *Memória sobre a Medicina na Bahia: elaborada para o centenário da Independência da Bahia, 1823-1923*. [Salvador]: Imprensa Oficial do Estado, 1923.

PROF.PACIFICO PEREIRA. Notas biographicas. *Gazeta Medica da Bahia*, Salvador, v. 53, n.5, p.195-198, novembro 1922.

SILVA LIMA, José Francisco da. Alguns casos de aneurisma intra-torácico: autopsia e comentários. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 2, n. 2, p. 146-151; 206-211, 1868.

SIMÕES, Antônio. Antônio Pacífico Pereira. *Anais da Academia de Medicina da Bahia*, Salvador, v. 2, p. 291-297, jun. 1979.

TAVARES, Antônio Sampaio. A. Pacífico Pereira: o iniciador do ensino pratico na Faculdade da Bahia. *Gazeta Medica da Bahia*, Salvador, v. 53, n. 5, p. 231-232, nov. 1922.

VALLE, José Ribeiro do. Subsídios para a história da “Gazeta Médica da Bahia”. In: FALCÃO, Edgard de Cerqueira. *Brasiliensia Documenta. IX – Gazeta Médica da Bahia. Tomo I; Julho de 1866-junho de 1867*. São Paulo, 1974.

Ronaldo Ribeiro Jacobina

Titular da Cadeira nº 29 da Academia de Medicina da Bahia.
Titular da Cadeira nº 7 do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins.
Professor Titular de Medicina Preventiva e Social, FAMEB-UFBA

Ana Lúcia Albano

Bibliotecária da Bibliotheca Gonçalo Moniz – FMB-UFBA

Salvador, 14 de janeiro de 2022